

Vários comparecem, a fim de reparar as contribuições alheias.

São os obreiros levianos.

Diversos colaboram indicando os defeitos dos companheiros.

São os obreiros escarnecedores.

Muitos auxiliam, quando há benefícios imediatos.

São os obreiros oportunistas.

Não poucos surgem no serviço, reclamando as vantagens para o seu círculo pessoal.

São os obreiros egoístas.

Grande parte intervém no trabalho, discutindo direitos e prioridades, privilégios e favores para si ou para aqueles que se lhes façam simpáticos.

São os obreiros apaixonados.

Inúmeros aparecem nos quadros da ação, enganando o tempo e menosprezando-o, recebendo sem dar, desfrutando sem retribuir e absorvendo a luz e a benção sem irradiá-las.

São os obreiros infelizes.

Mas, o Mestre glorifica-se nos cooperadores que não cogitam de prerrogativa e remuneração, que servem onde, como e quando determina a sua Vontade Sábia e Soberana.

São os "Obreiros da Boa Vontade".

**André Luiz**

**Psicografia em Reunião Pública.**

**Data — 29-10-1949.**

**Local — Centro Espírita Luiz Gonzaga, na cidade de Pedro Leopoldo, Minas.**

## 17

# Materialização e desmaterialização

O problema da materialização e da desmaterialização revela muitas dificuldades para ser colocado em termos técnicos.

Assim me pronuncio, com respeito ao assunto, porque em nossa esfera de ação os enigmas científicos não são reduzidos.

Adianto-lhes, porém, que se a vida deve ser considerada um todo ascendente, dentro de seus característicos de aprimoramento e eternidade, o Universo, englobando o Infinito dos Mundos, deve ser interpretado por organismo vivo, sem solução de continuidade, isto é, sem vácuos, em suas manifestações diversas nos ângulos mais remotos da Criação.

Matéria e espírito constituem para nós, ainda no plano em que evoluçionamos, duas realidades, das quais até agora não conseguimos descortinar o ponto de integração.

Em “nosso lado”, o avanço das Inteligências de minha condição não vai muito além das linhas em que o progresso intelectual da Terra está situado. Somos constrangidos a reconhecer, portanto, que a eletricidade e o magnetismo estão, por enquanto, apenas levemente vislumbrados no campo em que nos exteriorizamos. A matéria que nos serve de base ao esforço de ascensão ainda é a grande desconhecida.

Leis vibratórias presidem à integração e à desintegração dos átomos em todos os ângulos da vida e, em nos reportando ao assunto, estimaria poder transmitir-lhes certos apontamentos que vamos estudando aqui, com relação aos poderes mentais. Tais poderes são tão grandes e de tamanha importância sobre a organização da matéria nos mais variados reinos da natureza visível e invisível que não nos é dado formular algumas de nossas experiências, em terminologia terrestre, porquanto não somente nos faltam recursos analógicos para o cometimento, como também porque as Ordenações Superiores acreditam que esse gênero de revelação perturbaria o clima do progresso humano, por prematura e suscetível de favorecer a ignorância e a maldade.

Convençam-se, contudo, de que os “fenômenos de conversão”, como denominamos as trocas

entre dois planos, se verificam constantemente. Pelo crivo da química orgânica, milhões de existências surgem aqui, por morrerem aí, e vice-versa.

O movimento é incessante.

Não há paradas na ação, tanto quanto não há hiatos no Espaço.

A vontade é vigoroso fator de prosperidade e decadência. Através do pensamento próprio, cada espírito cria, destrói e recompõe no presente e no futuro.

Nossas idéias são imãs; nossos ideais, turbilhões de força atrativa.

Em torno de cada criatura, jazem os materiais invisíveis que ela mesma deseja e que torna visíveis e palpáveis, na esfera humana, por intermédio da assimilação mental, perispiritica e fisiológica.

A alma, onde quer que se encontre, permanece “querendo algo” e, em razão disso, vive criando em processos de cooperação espontânea com o Sumo Poder que rege a Vida Eterna.

Diariamente, materializamos e desmaterializamos coisas diversas.

Semelhantes faculdades são exercidas por nós, com tanta naturalidade, quanto o ato de respirar.

Daí nasce o impositivo de nossa renovação individual para o bem.

Nesse sentido, o aprendiz do Evangelho nada mais realiza, quando sincero e operoso, que o dever de adaptar-se aos padrões vivos do Divino

Mestre, conduzindo a Ele os materiais de que dispõe, dentro de si próprio, reestruturando-os, gradativamente, até que possa sintonizar-se com o Senhor, de maneira integral.

Baste-nos, pois, por enquanto, a confortadora certeza de que cada espírito é pai e, ao mesmo tempo, filho das próprias obras e que, sendo livre para fazer, é constrangido a suportar os efeitos da ação ou obrigado a recolher os frutos de suas realizações felizes ou infelizes, compreendendo-se, assim, que todos somos independentes na sementeira e escravos na colheita.

Esta é a grande lição do caminho que, por agora, devemos aprender.

Neio Lúcio

**Psicografia em Reunião Pública.**

**Data — 23-11-1949.**

**Local — Centro Espírita Luiz Gonzaga, na cidade de Pedro Leopoldo, Minas.**

## 18

### Palavras aos enfermos

**T**oda enfermidade do corpo é processo educativo para a alma.

Receber, porém, a visitação benéfica entre manifestações de revolta é o mesmo que recusar as vantagens da lição, rasgando o livro que no-la transmite.

A dor física, pacientemente suportada, é golpe de buril divino realizando o aperfeiçoamento espiritual.

Tenho encontrado companheiros a irradiarem sublime luz do peito, como se guardassem lâmpadas acesas dentro do tórax. Em maior parte, são

Através do Tempo

57